

ANEXOS

Anexo 1

Texto informativo - Revista VEJA



Crianças obesas:
de salgadinho
em salgadinho...

Saúde

LAUREN GREENFIELD

“Seu filho está gordo”

Nos Estados Unidos, a obesidade infantil agora preocupa até os diretores de escolas

Os pais de 300 dos 3 000 alunos de 6 a 13 anos da escola East Penn, na cidade de Allentown, no Estado americano da Pensilvânia, receberam uma carta dos diretores do colégio “estritamente confidencial”. No documento, o aviso: seu filho está gordo. A correspondência até parece uma ficha médica — tem peso, altura e índice de massa corpórea — e traz alertas sobre os malefícios causados pelo excesso de gordura. “No princípio achamos que os pais poderiam reagir mal”, lembra George Ziolkowski, um dos diretores do colégio. “Mas mais da metade nos agradeceu o aviso.” Se o expediente funcionou ou não, só se saberá em novembro, quando as crianças serão submetidas a novos exames. A iniciativa, no entanto, foi tão bem-aceita que outras escolas americanas começam a fazer o mesmo. Não é para menos: a obesidade infantil virou um problema de saúde pública

nos Estados Unidos. No país com a maior população de gordos — 140 milhões de americanos enfrentam problemas com a balança —, o número de meninos e meninas com excesso de peso triplicou desde a década de 60.

A obesidade infantil, na verdade, cresce em ritmo acelerado em boa parte do mundo. No Brasil, saltou de 3% para 14% nos últimos vinte anos. A gordura tem causas genéticas, mas os fatores ambientais pesam muito. A criançada de hoje come mais e pior. Além disso, está mais sedentária. O pega-pega, o jogo de bola, a amarelinha foram trocados pela televisão, videogame e computador. Oito de cada dez crianças obesas se tornarão adultos obesos, com propensão a derrames e infartos. Os quilos a mais aumentam a suscetibilidade delas a doenças típicas dos adultos, como a hipertensão, o diabetes tipo 2 e dores de coluna.

Lição de casa: emagrecer

As medidas adotadas pelas escolas de alguns países no combate à obesidade infantil

BRASIL

Desde o início do ano, as escolas de Santa Catarina estão proibidas, por lei, de vender salgadinhos e refrigerantes em suas cantinas. Medida semelhante foi adotada por alguns colégios particulares de São Paulo

ESTADOS UNIDOS

Algumas escolas enviam carta aos pais dos alunos gordos alertando-os sobre os perigos do excesso de peso. Outras criaram programas que aliam aulas de reeducação alimentar com a prática regular de exercícios

INGLATERRA

Os estudantes ingleses também estão substituindo o fast food por lanches mais saudáveis na cantina da escola

CINGAPURA

Em 2000, o governo determinou: quem não emagrecesse não passaria de ano — não importavam as notas das provas. A lei foi suspensa no mesmo ano, quando um aluno se matou ao prever que seria reprovado por excesso de peso

Fonte: Nataniel Viunski, pediatra e coordenador da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade

Cabe aos pais orientar a alimentação dos filhos desde cedo. “Eles devem evitar o abuso de farináceos, gordura e açúcar e estimular o consumo de vegetais e frutas”, aconselha o pediatra José Augusto Taddei, professor da Universidade Federal de São Paulo. A prática de exercícios físicos também deve ser encorajada. Tudo isso pode soar óbvio (e é), mas a realidade mostra que a maioria das crianças se torna obesa por ignorância ou desleixo dos pais. São eles que permitem que os pequenos se entupam de salgadinhos e doces e tomem litros de refrigerante. Não dá para proibir, mas dá para limitar o consumo de toda essa porcaria. Basta exercer a autoridade. Mas essa é uma outra história. ■

Paula Beatriz Neiva

Verifique se seu filho tem problemas com a balança em www.veja.com.br

Anexo 2

O CASO DOS OVOS

(Tatiana Belinky)

Dom Coelho chegou ao Supergalinheiro, todo esbaforido:

- Por que não entregaram os meus ovos, Madame? – Perguntou, nervoso.
- Os nossos ovos – corrigiu a Galinha-Mãe, uma Legorne muito distinta.
- Enquanto não estiverem entregues, os ovos ainda não são seus, Dom Coelho.
- São meus sim! Eu fiz a encomenda com dia marcado, e ela não foi entregue.

Por que, hein, Madame?

- Insistiu ele, irritado.
- Porque não ficou pronta Dom Coelho – respondeu a Galinha-Mãe, tranqüila.
- O quê?! Faltam sete dias para a Páscoa e a encomenda não ficou pronta?

Explique-se, Madame! – gritou Dom Coelho, já bravo.

– Calma, eu explico: é que as galinhas, quando não estão felizes e contentes, não conseguem botar ovos – falou a Legorne.

- Não botam porque não querem! – intrometeu-se a Galinha garnisé, belicosa.
- Não querem! Essa não! – berrou Dom Coelho, com os olhos vermelhos de raiva. – Eu tenho prazos a cumprir, sabiam? O Coelho-Pintor já está ordenhando o Arco-Íris, colhendo as tintas pra colorir os ovos!

A Coelha-Cesteira já enfeitou um cento de cestas com laços de fita!

Tudo está pronto pra o despacho e falta o principal: os ovos! OS OVOS!

E vocês me vêm com essa história maluca de não botarem ovos porque não estão contentes!

Expliquem-se, senhoras galináceas!

E já!

As galinhas começaram a cacarejar todas ao mesmo tempo.

– Tou fraca, tou fraca, tou fraca, de tanto agüentar exploração! – queixava-se a Galinha-d’Angola, muito aflita.

– Nós não vamos mais trabalhar desse jeito – declarou a Galinha Caipira, decidida.

– Não dá mais pra aturar tanta injustiça! – cacarejou a Galinha Carijó, indignada.

– Mas de que estão falando? – espantou-se Dom Coelho, atordoado com a zoeira. – Qual é a injustiça? Não sei de injustiça nenhuma!

– Ah, não sabe? – provocou a Garnisé. – Então tire esses óculos escuros e veja!

Foi aí que Dom Coelho viu um grande grupo de jovens galináceas de todas as raças, que vinham carregando faixas com letreiros que diziam:

ESTAMOS EM GREVE!
 GALINHA BOTA OVO, COELHO LEVA A FAMA!
 NÃO BOTAMOS MAIS OVOS PARA OS COELHOS!
 QUEREMOS JUSTIÇA!

– Que que é isso! – exclamou Dom Coelho, alarmadíssimo. – Madame, pense bem! Como é que nós vamos servir as crianças na Páscoa, se as galinhas se recusam a fornecer os ovos?!!

– Os coelhos que botem seus próprios ovos! – gritou uma garnisé, com as asinhas nos quadris.

Dom Coelho ficou escandalizando:

– Coelho não bota ovo, dona Garnisé. Coelho não é ovíparo e sim vivíparo. Vi-ví-pa-ro, viu?

– Não adianta falar difícil, Dom Coelho. Ovíparo, vivíparo, não interessa. Do jeito que está, não botamos mais ovos, pronto, fim de papo!

– E as criancinhas? – Falou Dom Coelho, com a sua voz mais melosa. – Vocês não pensam nas criancinhas, coitadas? Com o quê que elas vão brincar nesta Páscoa? Hein? Hein?

– Com ovos de tartaruga! – cacarejou uma franga.

– Com ovos de jacaré! – piou um pinto. (ou seria uma “pinta”?).

– Com ovos de jararaca? – cocoricou um galetto. Dom Coelho fez uma última tentativa:

– Então vocês querem mesmo deixar o negócio à concorrência? E logo às cobras e lagartos? Que horror! Que vexame!

– O vexame será todo seu, Dom Coelho, não acha? – falou a Galinha-Mãe, sempre tranqüila. – Que tal entrar em negociações?

Dom Coelho viu as coisas mal paradas e entregou os pontos:

– Está bem, está bem. Vamos negociar, quais são as suas condições?

– Ah, isto são outras falas – disse a Galinha-Mãe. – Nossa condição é uma só: queremos justiça e reconhecimento; queremos que cada um dos nossos ovos traga gravado o nome da galinha que o botou.

– Condição aceita! – suspirou aliviado Dom Coelho.

– Ótimo! Ao trabalho, companheiras! – comandou a Legorne.

E, ao comando da chefona, todas as galinhas correram para os ninhos e os ovos começaram a rolar alegremente.

E, naquela Páscoa, as crianças brincaram com ovos pintados e per-so-na-li-za-dos, com o nome de cada botadeira em cada ovo botado. Que é pra todo mundo saber quem foi que botou.

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

13/11/06

Texto: O caso dos Ovos.

Natiana Belinky

→ Gênero do texto: uma narrativa
fictícia;

→ Tema: 1ª série do Ensino Fund.;

→ Objetivo: mostrar para as crianças
qual é a verdadeira moral do
texto: "O caso dos Ovos";

→ Estratégias: Fazer um teatro em
sala de aula, com os personagens
do texto, mostrando a realidade
do histórico do "ovo" e interrogar
do poro o coelho por que ele le-
va o fardo de botar o ovo de
Páscoa;

→ Conteúdo: Pesquisar como surgiu
a "Páscoa";

1º: levar a criança a pensar;

2º: discutir o sentido da Páscoa;

3º: é uma data comemorativa;

4º: uma crítica: Quem botou o ovo
a galinha ou o coelho?

Obj.: Discutindo esse texto, nos
como ~~os~~ educadores, vamos levar

FORONI

13/11/06

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

A criança a pensar, a discutir e
despertar uma certa curiosidade.

Intervenções também na história
do Russos Religioso e Educador
Religioso).

sem deixar que a criança não
perca a fantasia da Páscoa.

Anexo 3

ANEXO 01

Você trabalha?
Em casa você tem
alguma tarefa?
O que você pensa das
crianças que
trabalham?

Esse texto conta a dura realidade de muitas
crianças em nosso país.

INFÂNCIA?

Na indústria de calçados de Franca, no interior de São Paulo, trabalham cerca de 4 000 crianças de 5 a 14

anos. São 15% da mão-de-obra de uma indústria que, embora em crise, ainda fatura alto. Mas quem for visitar as fábricas, não vai encontrá-las fazendo o serviço. As empresas terceirizaram uma parte de sua produção, como pesponto e colagem, e agora as crianças trabalham em casa. Com a mudança, as fábricas reduziram seus custos,

aumentaram a produtividade e, de quebra, se livraram do risco das ações trabalhistas. Demitido da fábrica onde trabalhava, todos os dias o operário José Carlos Barbosa procura, na rua, bancas de intermediários que lhe entreguem serviço para levar para casa. Ele trabalha com a mulher e qua-

tro filhos entre 4 e 12 anos. Em conjunto, os seis ganham 600 reais por mês, quantia idêntica ao piso da categoria dos sapateiros. Há um mês, quando



entrevistava a família Barbosa, VEJA viu quando Tales, de 6 anos, ficou enjoado ao abrir uma lata de tinta e sentir seu cheiro forte. Zonzo e chorando, correu ao banheiro. Depois de alguns minutos, Tales voltou. Tinha vomitado. Enxugou as lágrimas e continuou trabalhando como se nada tivesse acontecido. "Meus filhos sabem que, se não ajudassem, a vida seria muito mais apertada", diz Barbosa. A renda familiar é pe-

quena mas o suficiente para garantir um videocassete em casa e uma viagem de férias a uma estância de águas. (...)

Revista Veja, 30/01/95

mão-de-obra = transcrita para o caderno de Português.
faturar - =
terceirizar - =
pesponto - =
produtividade - =
ações trabalhistas - =
Atividades
2. Busque no dicionário o significado das palavras do texto:
piso da categoria - =
demitido - =
idêntica - =

- 2) Construa frases com os antônimos destas palavras:
 abrir - fechar - reduzir - aumentar.
 a) - - - - - b) - - - - - c) - - - - - d) - - - - -

Estudo do texto

- 1 - O texto desta unidade é um artigo publicado pela Revista *Veja*. Você seria capaz de determinar quem é o narrador do texto?
- 2 - Na família de fisca^l Carlos Barbosa, todos trabalham. Isso acontece com a maioria das famílias brasileiras. Responda:
 Por que isso acontece?
- 3 - Em "Em conjunto, os seis ganham 6.00 reais por mês, quantia idêntica ao fisco da categoria dos sapateiros", pense e responda:
 Quem são os seis?

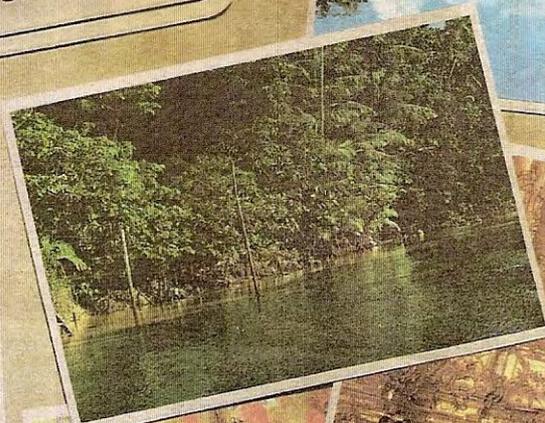
Anexo 4

**CONHEÇA AS MAIORES
RIQUEZAS DO BRASIL
NOS EVENTOS REALIZADOS
PELA BRASILCONNECTS.**

PULL JAZZ

A principal riqueza de uma nação é formada pelo seu povo, sua cultura e seus recursos naturais. Nesse aspecto, o Brasil é privilegiado. Inspirada nesse rico acervo, surgiu a BrasilConnects, uma entidade sem fins lucrativos que tem como missão preservar, disseminar, apoiar e celebrar os bens culturais e ecológicos do Brasil. Para que isso ocorra, atua em dois segmentos: cultural, por meio de ações que mostram ao mundo e aos próprios brasileiros o que o Brasil tem de melhor; e ecológico, no qual está presente o desenvolvimento de projetos ambientais ligados ao desenvolvimento sustentável, à educação ambiental e à melhoria na qualidade de vida.

Para conhecer os projetos da BrasilConnects, acesse: www.brasilconnects.org ou ligue: 11 3253 5300.



Anexo 5

Terceira aula

A casa do ratinho branco

Tudo começou quando, na hora do recreio, ainda a caminho do refeitório, Flávio virou-se para mim e disse baixinho:

-Professora! O Ronaldo está com um ratinho na mochila dele.

-Olhei para trás e notei o menino muito preocupado em segurar cuidadosamente sua mochila e falei:

Ronaldo, por que você saiu de mochila? É hora do recreio e não da saída! Ele se fez de desentendido e com uma carinha de anjo respondeu: - Não é por nada não. Cismaram com minha mochila e todo mundo quer abri-la.

- Mas, por quê:

- Não sei!

- Vá guarda-la na sala e volte para merendar. Estão todos aqui e ninguém vai mexer na sua mochila.

Ele foi e voltou de cabeça baixa, puxando a camisa. Sentou-se sozinho e eu fiquei observando, pois seu comportamento era muito estranho.

-De repente:

- Eu vi, professora! Agora eu-vi!

Era Flávio que gritava, enquanto algumas crianças saíam correndo em pânico refeitório afóra.

Aproximei-me e, enchendo-me de coragem, pedi que o Ronaldo me mostrasse o motivo daquele alvoroço.

-Não é nada não! Eles estão apavorados à toa. É só o meu ratinho branco, olha - falou e tirou o animalzinho assustado que estava debaixo de sua camisa. - Eu só o trouxe para ele também poder merendar, mas já que está todo mundo com medo, vou coloca-lo de volta na sua casinha.

Ronaldo dirigiu-se para a sala de aula, abriu sua mochila e colocou-o lá dentro como fosse a coisa mais natural do mundo.

Interpretação de texto

1 - Onde se passa a história? Resposta: Na escola.

2 - Quem narra a história? Resposta: A professora.

3 - Quem contou que Ronaldo havia levado um Ratinho para a escola? Resposta: Flávio.

4- Quem olhou para trás e notou a preocupação de Ronaldo? Resposta: A professora.

5 - Por que o menino se preocupava em segurar cuidadosamente sua mochila? Resposta: Porque o ratinho está lá dentro.

6 O que você acha eu Ronaldo fez quando foi à sala guardarsua mochila. Resposta Que ele colocou cuidadosamente dentro da sua camisa.

Anexo 6

Sexta aula

Irmão menor

Irmão menor
É pior
Que catapora.

Irmãozinho
É pior do que carniça
É pior do que injeção

Mexe no que é meu
Rabisca o meu caderno
Perde meu carrinho
É eu fico de castigo
Se lhe dou um safanão.

É praga, é prega
É sarampo, é varicela!

E não venha
Achar estranho,
Só porque dei uma surra
No danado do moleque
Que xingou o meu irmão,

Eu posso xingar
Os outros não

Interpretação de texto:

1 – Alguma vez você já brigou com seu irmão ou irmã? Como foi? Resposta Sim puxei o cabelo dele.

2 – Você acha que seu irmão ou irmã é parecido ou diferente de você? Por quê? Resposta: Diferente, porque cada um pensa diferente.

3 - O que você acha pior?

Catapora carniça injeção

Por quê? Porque o cheiro é insuportável.

4 – Você também acha que irmão menor é pior do que tudo isso? Por quê? Resposta: Não, porque sou a irmã mais nova.

5 – No texto aparecem três doenças que atacam muitas crianças:

catapora sarampo varicela

6 - O que o irmão menor faz que o irmão mais velho não gosta: Resposta: Mexe no que é meu, perde o meu carrinho, rabisca o meu caderno.

7 – Afinal, você acha que o irmão gosta ou não do irmão menor? Justifique com trechos do texto. Resposta: gosta sim.

E não venha achar estranho,

Só porque dei uma surra

No danado do moleque

Que xingou o meu irmão.

Anexo 7



Matriz de Habilidades de Língua Portuguesa
4ª série do Ensino Fundamental de 9 anos

Eixo	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Prática de leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar informações explícitas em texto narrativo; - Inferir o sentido de palavras ou expressão em um texto; - Identificar informação implícita no texto; - Antecipar em relação ao conteúdo pelo conhecimento do gênero textual; - Resolver dúvida de leitura consultando o dicionário; - Empregar na leitura informações contidas no glossário ou em nota de rodapé; - Distinguir na comparação de textos do mesmo gênero as características apresentadas em cada um deles; - Ler em voz alta diferentes tipos de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar informação explícita em pequenos poemas; - Localizar informação explícita em texto publicitário mais longo; - Identificar tema de texto poético de baixa complexidade; - Resolver dúvida de leitura continuando a ler em busca de esclarecimentos; - Distinguir na comparação de textos de diferentes gêneros as características gráficas apresentadas em cada um deles; - Ler em voz alta com entonação adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a descrição de um lugar em texto publicitário de revista ou jornal; - Identificar o sentido de uma expressão em texto informativo; - Identificar o efeito de sentido decorrente da repetição de termos em um texto; - Identificar tema e idéia central de textos normativos: estatutos, declaração de direitos etc.; - Distinguir, na comparação de textos de diferentes gêneros, a organização de idéias apresentadas em cada um deles; - Ler em voz alta com fluência e entonação adequadas à intenção do autor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Antecipar o conteúdo da leitura de um texto em relação à intencionalidade do autor; - Identificar tema em textos poéticos mais complexos ou em canções populares; - Identificar na comparação de textos de um único autor as características de sua escrita; - Ler em voz alta com eficácia.



Eixo	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Prática escrita e Produção de texto	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever com estabilidade palavras de ortografia regular; - Escrever palavras de uso frequente que apresentam irregularidades ortográficas; - Resolver dúvidas de ortografia através de consulta ao dicionário; - Produzir texto considerando sua finalidade e o leitor; - Escrever texto preocupando-se com a legibilidade; - Produzir texto considerando as características do gênero proposto; - Encadear fatos em seqüência cronológica na narração de histórias ou relatos de acontecimentos; - Produzir textos relacionando certas palavras ou substituindo-as por pronomes; - Revisar o próprio texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dividir seu texto em frases por meio de recursos da pontuação: ponto final, exclamação, interrogação e reticências; - Pontuar diálogos: dois-pontos e travessão; - Relatar fatos ou expressar opiniões de forma concisa, com o menor número de frases ou palavras; - Empregar advérbios na produção de texto, adequados ao contexto; - Qualificar locais, ações, objetos e pessoas em sua produção textual; - Empregar conectivos entre as idéias da frase; - Concordar artigos e pronomes com os nomes a que se referem, em suas produções textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inferir sobre regras de acentuação de palavras; - Separar discurso direto e indireto utilizando aspas; - Resumir textos ouvidos ou lidos, preservando as idéias principais do autor; - Expressar por escrito e de forma original suas opiniões e sentimentos em relação a um tema; - Produzir texto estabelecendo relação causa e consequência; - Compor texto baseando-se em um trecho extraído de uma fonte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inferir sobre a ausência de regras ortográficas na escrita de certas palavras; - Compor um texto baseando-se em uma pergunta levantada; - Expressar-se observando a concordância verbal e nominal; - Argumentar por escrito, a favor ou contra, uma idéia ou fato.



Eixo	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Língua oral	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar os diferentes modos de falar de outras pessoas; - Considerar as opiniões de outras pessoas numa situação comunicativa; - Fazer-se entender e esforçar-se por entender os outros; - Inferir significação do tom de voz em situação de comunicação mediada pela escuta de rádio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar seus sentimentos, experiências e idéias; - Cooperar com os intercâmbios comunicativos; - Compartilhar preferências sobre leituras realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Negociar acordos em situações comunicativas; - Questionar sobre conteúdos veiculados por intermédio da linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Argumentar na defesa de seu ponto de vista; - Defender suas idéias com coerência; - Modificar suas idéias quando for o caso; - Criticar conteúdos tratados em textos lidos.

Anexo 8

6º ANO

Eixos: fala, escuta, leitura, escrita, análise e reflexão sobre a língua		
Gêneros Textuais: conceitos e usos; tema; estilo e composição; suporte; análise e interpretação		
Conteúdos / Conceitos	Eixo	Habilidades
<p>1. Histórias de Tradição oral</p> <p>Anedotas / Causos / contos populares / memórias</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contação de histórias, leitura dramática, jogral, observando os aspectos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ sonoros (entoação, respiração, ritmo...) ✓ visuais (olhar, gestos, expressão facial...) ✓ lingüísticos (elocução, pausa...) ✓ semânticos (significação das expressões...) ✓ discursivos (interlocução, auditório, polifonias discursivas...) ▪ Escuta orientada de histórias de tradição oral, considerando: <ul style="list-style-type: none"> ✓ atenção à fala do outro ✓ acolhimento às opiniões dos interlocutores ✓ respeito aos diferentes modos de falar ✓ inscrições para se posicionar ✓ respeito à ordem das inscrições realizadas ✓ interação no diálogo <p>2. Poesia</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Poemas /Cordel/Metras de música ▪ Declamação de poemas, leitura dramática, jogral, saraus ▪ Escuta orientada de poemas <p>3. Quadrinhos</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tirinhas/histórias em quadrinho/gibis <p>4. Correspondência</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Bilhete carta familiar/e-mail/torpedos <p>5. Jornalísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Manchetes/notícias <p>6. Instruções/Informações</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mapas de endereços e localização <p>7. Escolares</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resumo 	Fala \ Escuta	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Familiarizar-se com a linguagem dos diversos gêneros textuais em estudo ▪ Planejar a contação de histórias/causos em função da intencionalidade ▪ Contar histórias de tradição oral utilizando, autonomamente, as estratégias de interação com textos narrativos, como a respiração, o ritmo, a entoação, as pausas, os efeitos de humor etc. ▪ Recontar histórias ouvidas ou lidas, respeitando a temporalidade e o encadeamento dos fatos ▪ Contar suas memórias para a classe ▪ Planejar, organizar e realizar pesquisas com pessoas da comunidade, sobre histórias e relatos biográficos, levando em consideração a postura ética, bem como o objetivo do trabalho ▪ Ouvir as memórias de pessoas da comunidade ▪ Perceber a intencionalidade implícita nas histórias, causos, anedotas e memórias ouvidas ▪ Reconhecer o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não lingüísticos, como gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entoação, na linguagem oral ▪ Ouvir o outro com atenção, respeitando o seu modo de falar ▪ Dialogar com respeito ▪ Esperar a vez de falar ▪ Declamar poesias, com postura e entoação adequadas ▪ Apresentar textos poéticos, através de declamações, leituras expressivas, jograis e saraus ▪ Ouvir declamações de poemas, observando a postura do ouvinte ▪ Conhecer poemas de autores goianos e de poetas de renome no cenário literário nacional ▪ Perceber a intencionalidade implícita nos poemas ouvidos ▪ Dialogar sobre os recursos (gráficos e visuais) utilizados nos quadrinhos ▪ Dialogar sobre os efeitos de humor presentes nas tirinhas, HQ e gibis ▪ Dialogar sobre os referidos textos de correspondência, destacando como se estrutura cada um deles ▪ Dialogar sobre as diferenças entre a estrutura da carta familiar, do bilhete, do e-mail e do torpedo ▪ Posicionar-se oralmente, de forma crítica, frente à importância atribuída por um jornal a determinadas matérias ▪ Dialogar sobre o tom de convencimento nos textos jornalísticos ▪ Avaliar criticamente o grau de objetividade e credibilidade de um jornal ▪ Dialogar sobre a finalidade de mapas de endereços ▪ Identificar elementos verbais e não verbais nos mapas de endereços e localização ▪ Situar-se a partir de mapas de endereços e localização ▪ Produzir oralmente resumos a partir de textos lidos e ouvidos, preservando as idéias principais ▪ Planejar e organizar resumos com finalidade específica (exposição oral, estudo)

Conteúdos

Habilidades

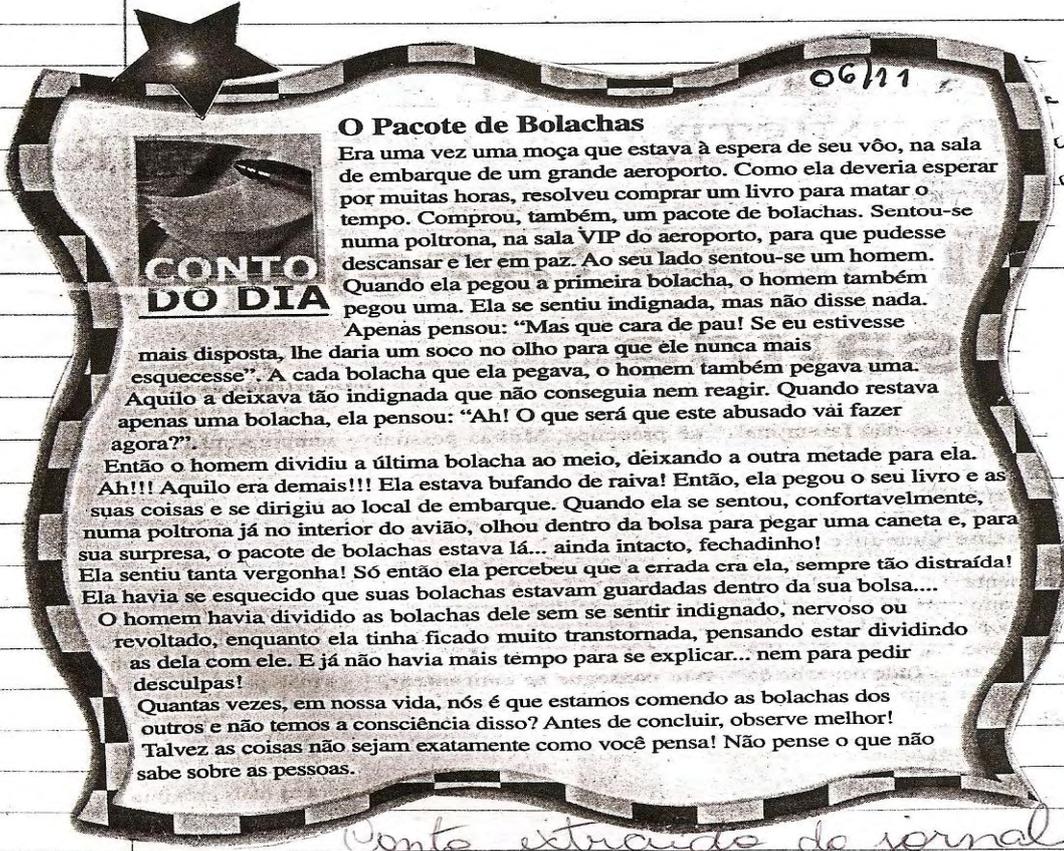
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Leitura de gêneros literários escritos: narrativas populares, crônicas, contos, romances infanto-juvenis... ▪ Leitura de textos dos gêneros propostos, buscando no contexto elementos para antecipar e verificar o sentido atribuído ▪ Utilização das estratégias de leitura como mecanismos de interpretação dos textos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ formulação de hipóteses (antecipação e inferência) ✓ verificação de hipóteses (seleção e checagem) ✓ produção de leitura através de paráfrases (reconto, dramatizações, resumos...) ✓ interpretação de textos, produzindo implícitos com fundamentação nos recursos textuais e contextuais ▪ Modos de ler (leitura silenciosa e autônoma, leitura colaborativa, em voz alta pelo professor, pelo aluno, leitura compartilhada, leitura programada, leitura de escolha pessoal – PCN/ Língua Portuguesa, pp.72 e 73) <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórias de Tradição oral 2. Poesia 3. Quadrinhos 4. Correspondências 5. Jornalísticos 6. Instruções / informações 7. Resumo 	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorizar a leitura literária como fonte de apreciação e lazer ▪ Selecionar livros literários para ler, apreciar, interpretar e socializar com os colegas ▪ Procurar formas de acesso ao livro (trocas, empréstimos entre amigos, empréstimos entre bibliotecas...) ▪ Construir critérios para selecionar leituras e desenvolver padrões de gosto pessoal ▪ Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros lidos ▪ Localizar informações explícitas nos diferentes gêneros lidos ▪ Antecipar o conteúdo da leitura a partir de indícios, como autor, título do texto, ilustrações etc. ▪ Perceber a existência de preconceitos com relação à sexualidade, à mulher, ao negro, ao índio, ao pobre, à criança, ao velho nos vários gêneros lidos ▪ Identificar os suportes dos diversos gêneros em estudo ▪ Desenvolver o senso crítico, por meio de leituras que retratam as temáticas/práticas sociais e culturais da região ou do Estado ▪ Conhecer a cultura local, a partir dos aspectos culturais e lingüísticos que caracterizam as pessoas e o lugar onde vivem, como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ festas religiosas e folclóricas, exposições agropecuárias, festas do peão e outras manifestações culturais nas diversas regiões do Estado ▪ Ler com fluência e autonomia, construindo significados e inferindo informações implícitas ▪ Fazer uso do dicionário para verificar o significado de palavras desconhecidas ▪ Ler histórias de tradição oral ▪ Resgatar histórias contadas pelos antepassados, por meio de leituras de tradição oral (causos, contos populares e memórias...) ▪ Recuperar as memórias do local e de pessoas da comunidade a partir de leituras do gênero ▪ Comparar as diversas narrativas de tradição oral lidas ▪ Ler poemas de autores goianos e de poetas relevantes no cenário literário nacional ▪ Identificar na comparação de poemas de um mesmo autor as características de sua obra ▪ Reconhecer a relação existente entre a poesia e a música ▪ Perceber a intencionalidade implícita nos poemas lidos ▪ Interpretar textos com material gráfico diverso e com auxílio de elementos não-verbais em histórias em quadrinhos, tirinhas e gibis ▪ Identificar a finalidade de textos humorísticos ▪ Distinguir efeito de humor e o significado implícito nas palavras das HQ ▪ Identificar os elementos do bilhete e da carta familiar ▪ Reconhecer os elementos e recursos utilizados na configuração de mensagens digitais como o e-mail e o torpedo ▪ Distinguir os gêneros de correspondência em estudo a partir da estrutura, destinatário, finalidade e espaços de circulação ▪ Familiarizar-se com a linguagem jornalística ▪ Identificar a ideologia do jornal a partir das manchetes e notícias ▪ Relacionar o texto da notícia à respectiva manchete ▪ Compreender e analisar mapas de endereços ▪ Localizar as informações principais de mapas de endereços e localização, a partir dos elementos textuais ▪ Inferir informações ▪ Ler resumos de obras literárias, filmes... ▪ Identificar os elementos do resumo
---	----------------	---

Anexo 9

ALUNO: J. da Silva SÉRIE: CEB
 FICHA LITERÁRIA
 ASPECTOS GERAIS DO LIVRO:
 TÍTULO DO LIVRO: Maria Fumaca
 NOME DO AUTOR: Chá Maria da Silva
 NOME DO ILUSTRADOR: Gerson Cordeiro
 EDITORA: Dalamarã CIDADE: Rio de Janeiro
 EDIÇÃO: _____ Nº DE PÁGINAS: _____
 PERSONAGENS:
 QUAIS SÃO: Maria Fumaca Zé Betinho
 O QUE FAZEM NA HISTÓRIA: Uma viagem
 COMO É A PERSONAGEM PRINCIPAL DA HISTÓRIA: Sozinha
 LOCAL EM QUE SE PASSA A HISTÓRIA:
 LOCAL: Rio de Janeiro
 COMO É ESSE LUGAR: lindo
 TEMPO: (EM QUE PARTE DO DIA SE PASSA A HISTÓRIA)
 QUANDO ACONTECEM OS FATOS: Na outra cidade
 COMO VOCÊ SABE DISSO? Lendo a história
 SOBRE A HISTÓRIA:
 QUAL A IDÉIA PRINCIPAL DA HISTÓRIA: Viagem
 DE QUAL PARTE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU: Tem o livro
 VOCÊ ACHOU O TÍTULO DA HISTÓRIA ADEQUADO? POR QUÊ? Sim
é da e um livro a ler
 VOCÊ INVENTARIA OUTRO TÍTULO? QUAL? JUSTIFIQUE: _____

Anexo 10

06/11



CONTO DO DIA

O Pacote de Bolachas

Era uma vez uma moça que estava à espera de seu vôo, na sala de embarque de um grande aeroporto. Como ela deveria esperar por muitas horas, resolveu comprar um livro para matar o tempo. Comprou, também, um pacote de bolachas. Sentou-se numa poltrona, na sala VIP do aeroporto, para que pudesse descansar e ler em paz. Ao seu lado sentou-se um homem. Quando ela pegou a primeira bolacha, o homem também pegou uma. Ela se sentiu indignada, mas não disse nada. Apenas pensou: "Mas que cara de pau! Se eu estivesse mais disposta, lhe daria um soco no olho para que ele nunca mais esquecesse". A cada bolacha que ela pegava, o homem também pegava uma. Aquilo a deixava tão indignada que não conseguia nem reagir. Quando restava apenas uma bolacha, ela pensou: "Ah! O que será que este abusado vai fazer agora?"

Então o homem dividiu a última bolacha ao meio, deixando a outra metade para ela. Ah!!! Aquilo era demais!!! Ela estava bufando de raiva! Então, ela pegou o seu livro e as suas coisas e se dirigiu ao local de embarque. Quando ela se sentou, confortavelmente, numa poltrona já no interior do avião, olhou dentro da bolsa para pegar uma caneta e, para sua surpresa, o pacote de bolachas estava lá... ainda intacto, fechadinho! Ela sentiu tanta vergonha! Só então ela percebeu que a errada era ela, sempre tão distraída! Ela havia se esquecido que suas bolachas estavam guardadas dentro da sua bolsa....

O homem havia dividido as bolachas dele sem se sentir indignado, nervoso ou revoltado, enquanto ela tinha ficado muito transtornada, pensando estar dividindo as dela com ele. E já não havia mais tempo para se explicar... nem para pedir desculpas!

Quantas vezes, em nossa vida, nós é que estamos comendo as bolachas dos outros e não temos a consciência disso? Antes de concluir, observe melhor! Talvez as coisas não sejam exatamente como você pensa! Não pense o que não sabe sobre as pessoas.

*Conto extraído do jornal
Diário de Notícias*

Atividades alusivas ao texto: O pacote de bolachas.

1. Qual foi a atitude da moça que aguardava seu vôo no aeroporto, enquanto esperava na sala de embarque?

2. O que houve, quando ela sentou-se para descansar um pouco e ler?

3. Qual foi o sentimento da moça ao imaginar que aquele homem havia pegado uma bolacha no pacote que ali estava?

4. E o sentimento do homem, será que foi o mesmo? Justifique.

5) No final do pacote de bolacha, o homem ainda dividiu ao meio a última bolachinha. Como ficou a jovem com mais esta atitude dele?

6) Como foi o desfecho dessa história?

7) Será que situações como as do texto, só acontecem mesmo nos textos ou ocorrem na vida real? Por quê?

8) Que mensagem você aprendeu dessa leitura?

9) Destaque do texto a parte que mais te chamou atenção e informe por que você gostou mais da parte escolhida!

10) Vamos reescrever o conto, dando um final diferente para ele.

Anexo 11

Exeto

Maria

Maria, Maria

É um dom,

Uma certa magia

Uma força que nos alitta

Uma mulher que merece viver e amar

Como outra qualquer do planeta.

Maria, Maria

É o sem

É a cor, é o suor

É a dose mais forte e lenta

De uma gente que ri quando deve chor

É não vive, apenas aguenta.

Mas é preciso ter força

É preciso ter raça

É preciso ter gana sempre

Quem traz no corpo a marca

Maria, Maria

Mistura a dor e a alegria.

Mas é preciso ter manha

É preciso ter graça

É preciso ter sonho sempre

Quem traz na pele essa marca

Perui a estranha mania

De ter fé na vida.

(Milton Nascimento e Fernando Brant)

Interpretação do texto

- ① Maria é pobre, é mulher. Você certamente já ouviu dizer que homens e mulheres devem ter direitos iguais. Na sua opinião, isso acontece na vida prática? Na realidade de dia-a-dia, você acha que as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens? Por que?
- ② A letra desta canção diz que há pessoas que não conseguem ter condições para viver bem: são obrigadas a apenas aguentar a vida. Mas mesmo assim, essas pessoas riem, quando deveriam chorar. Você acha que uma pessoa, apesar de muito pobre, pode ser alegre? Por que?
- ③ As palavras força, raça e gana são usadas com sentido parecido nesta canção. Em sua opinião, essas palavras querem dizer exatamente a mesma coisa? Explique.
- ④ Explique com suas palavras, o que você entende por "a estranha mania de ter fé na vida".

Anexo 12

Receita de Bolo de maçã

Ingredientes:

3 ovos

1 xícara (chá) de óleo

2 xícaras (chá) de açúcar

Casca de 2 maçãs

2 xícaras (chá) de farinha de trigo

1 colher (sopa) de fermento em pó

2 colheres (sopa) de açúcar

1 colher (sopa) de canela em pó.

Modo de preparo:

Com a ajuda de um adulto, bata no liquidificador os ovos, o óleo, o açúcar e a casca de maçã.

Adicione a farinha de trigo e o fermento em pó. Pique as maçãs e misture com

2. Copie do texto as palavras que indicam as ações a serem realizadas, ou seja, os verbos

③ Os verbos que você copiou indicam:

a) conselho

b) ordem

c) desculpa

4. Os verbos presentes no texto indicam ações que:

a) já se realizou

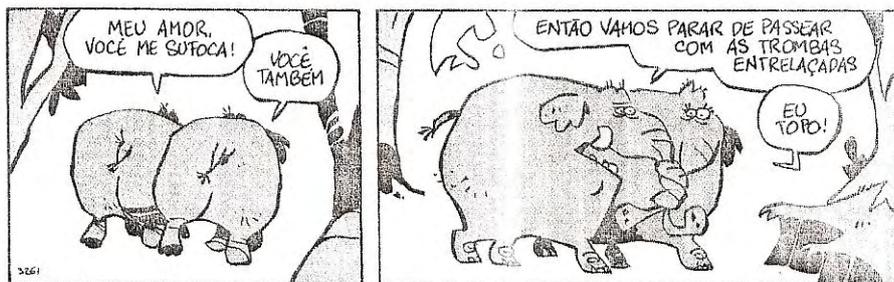
b) está se realizando

c) se realizará.

Anexo 13

a) Retire e classifique todos os pronomes da fala anterior. _____

3- Leia as tiras a seguir e identifique os pronomes pedidos:



(Fernando Gonsales. *Níquel Náusea – Nem tudo que balança cai!* São Paulo: Devir, 2003. p. 31.)

a) Identifique na tira os pronomes (do caso reto e oblíquo) e de tratamento. _____



(*Níquel Náusea – Com mil demônios!* São Paulo: Devir, 2002. p. 14.)

a) Qual o pronome demonstrativo completa adequadamente o balão do 1º quadrinho: **esta**, **essa** ou **aquela**? Por quê? _____

b) No 2º quadrinho, o salva vidas se dispõe a salvar a moça, pois pensa que ela está se afogando no mar e sendo comida por um peixe

- Que pronome substitui a palavra **moça** na frase “vou salvar a moça com meu arpão!” E como fica o verbo? _____

- Por que ele empregou esse pronome? _____

- Retire um pronome possessivo _____

- Por que a tira é engraçada? _____

4) Produção de texto: Leia com atenção essa piadinha

Anexo 14

GOIÂNIA, quinta-feira, 1º de novembro de 2007

VIDA BESTA

GALVÃO



HAGAR, O HORRÍVEL

DICK BROWNE



TURMA DA MÔNICA

MAURICIO DE SOUSA



ROSE IS ROSE

PAT BRADY



CHICO BENTO

MAURICIO DE SOUSA



Anexo 15



Fábula

Pequena fábula infantil hortifrutigranjeira.

Era grande a revolta na geladeira. Todos protestavam contra o peixe, que já estava pra lá de escabeche e obviamente ultrapassara todos os graus de tolerância dos seus convivas dentro daquele espaço apertado. Não era culpa do peixe, claro. Ele simplesmente ficara ali mais tempo do que o devido. Mas precisava compreender que não dava mais. Não dava.



O leite, desnaturado, era dos mais exaltados.

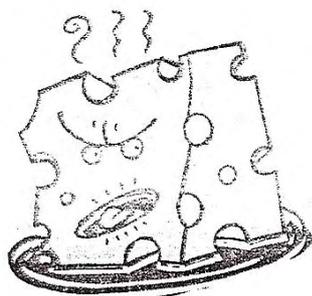
— Fora! — gritava, espumando de raiva.

O pimentão também se agitava.

— Fora! — gritava, vermelho.

Os embutidos, ensimesmados, não diziam nada, mas o presunto, que não tinha qualquer sofisticação, que era um cru, murmurava palavões. Aquele peixe tinha que sair! As bebidas tilintavam, nervosas, e a garrafa de mineral, sempre mal-humorada — problema de gases —, gritava:

— Fora! Fora!



O queijo não tinha moral para falar do mau cheiro de ninguém, mas o peixe já passara dos limites do socialmente aceitável. E o queijo também dizia:

— Fora!

Até o gelo, abandonando a sua conhecida atitude *cool*, se manifestava:

— Fora!

Nem todos, é verdade, eram tão radicais.

A carne, do tipo *mignon*, pedia consideração para com o pobre senhor peixe. A galinha dizia que tinha pena dele. As abobrinhas, entretidas numa conversa interminável, não prestavam atenção em mais nada, mas a manteiga e os ovos, que apesar do seu exterior aparentemente duro eram moles por dentro, achavam que o melhor era argumentar com o peixe e convencê-lo a sair, numa boa.

A verdade é que todos, com exceção dos que, como a cebola, estavam comprometidos com o prato do peixe, queriam a sua saída.

Foi quando o peixe resolveu falar.

— Quero ficar mais tempo — disse.

Ouviram-se gemidos dos outros ocupantes da geladeira. Os aspargos sacudiram a cabeça.

“Madonna”, exclamou a lingüiça calabresa. Será que

o peixe não compreendia que ele estava contaminando todo o ambiente? Como se não

bastasse aquele inferno de viverem todos

amontoados, no escuro — justamente quando a porta se fechava e

precisavam da luz artificial, ela se apagava! —, ainda tinham que agüentar um peixe estragado em seu meio?

Mas o peixe insistia.

— Quero ficar — disse — para ter tempo de me recuperar.

Os outros se entreolharam. Mas como? Não havia, em toda a história das geladeiras, um único precedente para aquilo. Um prato de peixe deteriorado se recuperar com o tempo?

— Que absurdo! — disse o iogurte, azedo.

E os outros começaram a gritar, já no fim da sua paciência.

— Chega!

— Nós queremos um peixe fresco!

— Fora!

Enquanto isso, segregadas dentro de um pote, as azeitonas observavam tudo com seus olhinhos pretos.

